

BASE BEIRA

Cabo Delgado 22

VIVA O Povo MOÇAMBIKANO (3). VIVA A FRELIMO. VIVA O Povo MOÇAMBIKANO. VIVA O Povo UNIDO DO ROVUMA AO MAPUTO. Viemos aqui para festejarmos em conjunto a vitória que o povo moçambicano alcançou na sua luta dura. Viemos para dizer que o colonialismo português foi totalmente derrubado em moçambique.

Viemos aqui para dizer que o nosso Povo jamais será escravo, a partir de agora o nosso Povo dirigirá os seus interesses, o seu destino, reconstruirá o seu país na paz e não haverá mais uma potência a dominar o Povo moçambicano.

Viemos aqui para dizer que a palmatória, o trabalho forcado, o chibalo, a machila... que o Povo moçambicano deixou de ser a besta de carga, o animal de carga. Viemos aqui para dizer que a discriminação racial, a humilhação do nosso Povo está totalmente enterrada e destruída; viemos aqui para dizer que a nossa personalidade está ganha, está consolidada, a nossa identidade moçambicana edificada, que a nossa personalidade e a nossa identidade está definitivamente ganha, consolidada e constitui hoje a vitória das Forças Progressistas do mundo.

Viemos aqui para vos dizer que em 7 de Setembro de 1974 nós assinámos o acordo de cessar fogo e a partir de 8 de Setembro as bombas assassinas, as balas traiçoeiras colonialistas que vitimavam o nosso Povo deixaram de exercer o crime no nosso país; viemos para vos dizer que a nossa produção deixou de ser alvo da tropa portuguesa colonialista, que os nossos hospitais deixaram de ser alvo das tropas e dos aviões dos colonialistas portugueses, que as nossas escolas deixaram de ser alvos e se transformaram em verdadeiros centros para a formação dos continuadores da Revolução, daqueles que constituirão a Nova Sociedade. As escolas serão os centros dos homens que crescerão livres, de mentalidade livre. Viemos dizer-vos isso.

Viemos aqui para vos dizer que todos vocês deixaram de ser alvos, deixaram de ser alvos dos aviões e da tropa portuguesa e do sistema de exploração colonialista.

O momento é de alegria e ao mesmo tempo de tristeza, sabermos que fomos colonizados durante 500 anos por um punhado de exploradores desgraçados, durante 500 anos fomos minas de algumas potências; sabermos que durante 500 anos fomos animais de transporte, sabermos que durante 500 anos não fomos pessoas até ao aparecimento da FRELIMO que uniu o Povo do Rovuma no Maputo e forneceu a arma fundamental: a Unidade Nacional.

São recordações tristes, porque essas recordações deixaram marcas profundas no nosso corpo e no nosso espírito. Finalmente mergulhámos o nosso país numa triste situação, situação de guerra. Aceitámos, decidimos numa reunião solene do Comité Central da FRELIMO que uma parte de nós deve aceitar morrer para o Povo moçambicano poder dizer: Uma parte de nós deve aceitar morrer. A nossa população não aumentava, antes pelo contrário, decrescia. Nas minas da África do Sul, nas plantações de tabaco da Rodésia, no císal do Tanganica, nas minas da antiga Rodésia do Norte, hoje Zâmbia, nas plantações do interior do nosso país, nas estradas e em toda a parte, o Comité Central analisou e disse que uma parte de nós deveria aceitar esse sacrifício. O nosso Povo não tinha hospital, vocês todos conhecem o hospital porque a FRELIMO vos trouxe. Onde estava o hospital para vocês, onde estava a escola para vocês?

PARA ACABAR A GUERRA FOI PRECISO FAZER A GUERRA

A única estrada que existia aqui em Cabo Delgado era só para permitir que o colonialista viesse explorar, prender, violar as mulheres. Era a única estrada que aqui existia. Onde está a estrada se não só para a serração e para a palhota, para ir prender? Por isso, desencadeámos a guerra popular para a conservação da nossa vida, contra o colonialismo português e não contra o Povo português, contra a exploração e não contra o branco.

E se não é?

(Raposta) É!

Por isso triunfámos. Triunfámos porque a nossa guerra

DEIXOU OS PESOS

VIVA A REVOLUÇÃO

ora Jústa, vencemos, ganhamos a guerra, vocês ganharam a guerra.

Quando começamos a guerra, um país tão grande, havia nesse milhoes de habitantes. Agora temos dez milhões, eramos durante a guerra, foi com a guerra que aumentamos o nosso Povo. Em 600 anos nunca atingimos os dez milhões, mas em dez anos de guerra atingimos os dez milhões. Para acabar com a guerra é preciso fazer a guerra, não se pode acabar com a guerra sem se fazer guerra. Se não fosse isso nunca terminaria a guerra colonial aqui em Moçambique.

Antes de cantarem gostaria que se levantasseem todos, prestassem homenagem aos nossos grandes homens, aos nossos combatentes, ao nosso Povo, porque esta Liberdade foi trazida por eles. Aqui onde nós estamos agora, foi regado por sangue. Todos nós perdemos parentes e queridos, todos nós. Quando estamos a 'guardar' um minuto de silêncio podemos imediatamente: Eu perdi o meu filho, eu perdi aquele meu companheiro quando transportávamos as armas, naquele dia quando estávamos na machambala as bombas anapalmaram duas pessoas no meu lado. E ou não?

(Resposta): É!

(canta FREIIGO GANHARA.) VIVA ÁFRICA. VIVA ÁFRICA. VIVA A REVOLUÇÃO MUNDIAL. VIVA A REVOLUÇÃO MUNDIAL. Muito obrigado todos.

Passa hoje o décimo segundo universário da ~~fundação~~ Organização da Unidade Africana. A Organização da Unidade Africana foi o instrumento que dinamizou os movimentos de libertação, as lutas de libertação. A África uniu-se contra a dominação estrangeira e durante a nossa guerra fomos sempre apoiados pelo mundo exterior, primeiro pelos nossos vizinhos da Tanzânia e Zâmbia, depois pelo mundo, aquele mundo que constitui a zona libertada da Humanidade, aquele mundo que é constituído por países, países que fazem dos seus países zonas libertadas da Humanidade.

Vocês durante a guerra foram visitados por muitos amigos. Quase todos os países socialistas visitaram estas vozes zonas. Por isso, na Reconstrução Nacional a tarefa mais difícil que existe - 600 anos de colonização agravados pela guerra de dez anos (hós é que fizemos a guerra, nós é que ganhamos a guerra) - a tarefa dos nossos amigos é a de apoiar os nossos programas. O nosso Governo que já existe, já existe o vosso Governo, vocês hoje já estão no Poder. 25 de Junho será uma data simbólica, a Liberdade, vocês das zonas libertadas. Já a têm há dez anos, há dez anos que vocês já têm a liberdade, não precisam de ninguém para dizer que vocês já são livres. Libertaram-se a partir desse momento, da data em que vocês pegaram em armas contra o colonialismo português.

"Há quanto tempo vocês deixaram de receber a palmatória, há quanto tempo, há quantos anos?

(Resposta): Há dez anos!

Há quanto tempo vocês deixaram de pagar imposto nos colonialistas?

(Resposta): Dez anos!

(Nesta altura toda a população reunida na Base Recreativa canta um cântico revolucionário. Reproduzimos as versões da canção):

Nós o Povo moçambicano
Libertamo-nos através da guerra

Esta música é nossa
Fizemos a guerra para nos libertarmos

Não pagamos imposto a ninguém
Não recebemos ordens de ninguém

Dez anos, Dez anos
Fizemos a guerra para nos libertarmos

✓ CANTO

BASE BEIRA — 3

A nossa tropa é para defender os interesses do Povo
O padeito somos nós.

CIDADES: FOCOS DE INFECÇÃO, FOCOS DO MAL.

Por isso a tarefa dos nossos amigos é a de apoiar os nossos programas, a tarefa dos nossos amigos dos países vizinhos é de apoiar os nossos programas e deve ser a preocupação do nosso Governo, do Governo que é de vocês. Vocês sabem como se faz de governar ou tendo de ir chamar alguém para entrar em de posso?

(O Líder coloca a enfiar outra caçou):

Dez anos de Béta

Muitos postos do inimigo atacados.

(3)

Agora estamos nas cidades, vamos para as cidades. Lá há muita inimigo com muitas curas. Nós não conhecemos o alcoolismo nas nossas zonas.

Há quanto tempo não bebem?

(Resposta): Dez anos!

Morreram por falta de álcool?

(Resposta): Não!

Querem jogar nas cidades, homens e mulheres, todos. (Resposta): Claro, querem jogar e é difícil de conseguirem. (Resposta): Não, não jogam.

Focos do mal — sabem como se vive nos campos de concentração, subiam, ou não subiam? Nós explicávamos sempre.

(Resposta): Subíamos.

Nós trouxemos aqui em 1970 pessoas libertadas, pessoas que vinham de Ankuabi e que viviam na zona da fronteira. Elas disseram-nos como é que se vivia na zona do inimigo?

Tribalismo; Iá!

Aqui já o destruímos, mas na cidade ainda há tribalismo. Regionalismo; Iá!

Da discriminação e desprezo entre essas pessoas. De inicio não é e depois há desprezo. Naquelas zonas lá os ricos são os mais respeitados. Ser rico significa ser maior explorador. Naquelas zonas há muito respeito pelo explorador.

InSTRUÇÃO: instruídos e não instruídos, há divisão entre eles lá nessas zonas. Doutores, não doutores, até chegarem lá abaixo. É para lá que vamos agora. Falo de pretos e brancos, tudo. Essa, é a vida da cidade para onde vamos agora.

Existem prostitutas naquelas zonas. Vendem o corpo, pintam-se para vender o corpo e há homens que andam à procura dessas lojas humanas. Não trabalham essas mulheres, não querem pegar na enxada essas mulheres. Vendem o corpo. Temos problemas a resolver, é o fruto do colonialismo, alcoolismo, prostituição, o capitalismo, a capitalização do corpo. Doenças venéreas lá nas cidades. Homens e mulheres, crianças de 16 anos.

Depois de dez anos de guerra vamos permitir isso no nosso país?

(Resposta): Não!

Nova guerra esta. Declaramos a guerra da mesma maneira que declaramos a guerra ao colonialismo português.

AUGUSTA. Combateremos contra esses males da mesma maneira que combatemos contra o colonialismo português; a nossa Unidade está ameaçada.

Em 25 de Junho, realmente a Bandeira da República de Moçambique vai flutuar, não há dúvida alguma, não há força que o impeça. Mas, a nossa preocupação central é a de desenvolvermos as zonas libertadas. Melhorarmos as nossas condições porque foram estas bases que permitiram a vitória do Povo moçambicano. É uma tarefa permanente a Reconstrução destas zonas, mas não temos dinheiro. E preciso empunharmo-nos no trabalho da produção para que em primeiro lugar resolvamos os problemas da fome. O problema da fome e da nudez, nós é que vamos resolver, não virá força nenhuma exterior para resolver esses problemas. A tarefa do Governo é só a de pedir aos nossos amigos para nos ajudarem, e a nossa previsão é trabalhar.

Tudo o que se passa em Mueda, Mueda tem um alto significado, é o centro da luta, o centro da libertação, é o centro da reconstrução. Temos que ter cuidado de não serem os Povos a serem os que pagam. Temos que ter cuidado de não serem os Povos a serem os que pagam. Temos que ter cuidado de não serem os Povos a serem os que pagam. Temos que ter cuidado de não serem os Povos a serem os que pagam.

LUTA CONTRA O TRIBALISMO

Uma aliança existe o tribalismo e o racismo e passaram muito para dizer que estejam sempre prontos para emular a cultura descendentes a guerra contra o **racismo**.
Nós continuaremos, quando a FRELIMO der a palavra de liberdade, de novo ou não, e vocês direi que os homens já foram embora. O explorador não é o branco, vocês têm muita experiência sobre a definição do Inimigo, conhecem bem o Inimigo. Lázaro Ravandane o que é?

PRECISAMOS DE UMA VITÓRIA DE VICTORIA

Lázaro vive do sangue. Lázaro é como o piolho. E piolho, é o branco que é, não é piolho branco, é o branco que é. Lázaro é o branco que é, não é Lázaro Lázaro, é o branco que é. Lázaro é o branco que é, não é Lázaro Lázaro, é o branco que é. Lázaro é o branco que é, não é Lázaro Lázaro, é o branco que é. Lázaro é o branco que é, não é Lázaro Lázaro, é o branco que é. Lázaro é o branco que é, não é Lázaro Lázaro, é o branco que é. Lázaro é o branco que é, não é Lázaro Lázaro, é o branco que é. Lázaro é o branco que é, não é Lázaro Lázaro, é o branco que é.

O PRÓXIMO DA TERRA

Já vos falei do alcoolismo nas cidades, já vos falei da prostituição nas cidades, já vos falei do tribalismo, do racismo e da discriminação nas cidades. Só a linha política cor-

recta da FRELIMO assumida pelo Povo vai destruir esses males todos. Mas, há um outro mal pior do que esse.

Nós vamos formar o Governo. Terá de haver Presidente da República, terá de haver Primeiro-Ministro ou Vice-Primeiro-Ministro, não sei. O Comité Central val-se reunir. Vou repetir isto que estou a dizer em todas as zonas libertadas — haverá ministros, vice-ministros e haverá muita coisa, o Governo.

Sabem o que é a ambição? Haverá guerra no nosso reino nós que fizemos a guerra vamos ter luta no Governo. Vou que é que foi escolhido para Presidente, porque é que foi escolhido para Ministro, porque é que não foi eleito Presidente, porque é que aquele não foi para Ministro, porque é que não é o Chefe do Exército da FRELIMO?

Pronto, lá começa a luta. Teremos de vir de novo e é para vos dizer que entramos em luta. Mas, é o Exército da FRELIMO é comandado pelo Presidente, é o Exército da FRELIMO é comandado pelo Presidente, é o Exército da FRELIMO é comandado pelo Presidente.

ESTAMOS A CHAMAR A ATENÇÃO, O TEMPO ESTÁ A PASSAR

Estão-me a chamar a atenção, o tempo está a passar. Já começou o governo já. Tem tempo agora. Antigamente ficávamos até à noite

1º VERDADE QUE NÃO VAMOS CONSTRUIR
2º VERDADE QUE VAI ANDAR 200 ANOS

BASE : BAIRA — 5

ON INVESTIGATING GROUPS

Fixem bem que a nossa preocupação está toda elas para as zonas libertadas e as zonas libertadas devem ser modelo para as cidades.

Lázaro Kuymundine não está libertado Ele é um detento
de bicho de que o Lázaro Kuymundine é o Bispo.
Lá se está libertado. Vou lá. Ele é um detento. Ele é um
detento que está libertado. Ele é um detento. Ele é um
detento em liberdade, não queremos que ele seja libertado
por causa, você vai convencer com ele. Ele é um
detento que está libertado, falando com você. Ele é um
detento também.

PUNTO DE VUECO AL TRABAJO

Le deuxième est dépendant de la nature de la vieil
élement et ne peut être ordonné à l'égard d'un élément quelconque.

Unidade, Trabalho, Vigilância, dentro de um entremos nenhuma condição, tudo terá mudado no mesmo tempo, a certeza.